

Desafios da SALA de AULA

APOSTILA DE ARTE



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ENSINO MÉDIO (3ª ETAPA)
(Currículo do Estado de Goiás)

ARTE

2º SEMESTRE - 1º BIMESTRE

EIXOS TEMÁTICOS: Sociedade e Trabalho

CONTEÚDOS:

1. Arte na Pré-História (Página 3)
2. Arte na História Antiga (Página 5)
3. Arte no Período Medieval (Página 10)
4. Introdução ao conceito de linguagem artística. (Página12)
5. Arte e Estética em diferentes culturas. (Página13)
6. Arte contemporânea. (Página 15)
7. Arte e tecnologia (página 18)
8. Ruptura de meios tradicionais das linguagens artísticas. (Página 19)
9. Interação do público em obras artísticas. (Página 20)
10. Sugestões de filmes sobre arte. (Página 21)



Estátua de Kouros Estátua de Poseidon Vênus de Milo
Fonte: <http://www.bonmateria.com.br>

O escultor grego do período arcaico, assim como escultor egípcio, apreciava a simetria natural do corpo humano. Para deixar clara ao observador essa simetria, o artista esculpia figuras masculinas nuas, eretas, em rigorosa posição frontal e com o peso do corpo igualmente distribuído sobre as duas pernas. Esse tipo de estátua é chamado KOUROS, palavra grega que significa homem jovem.

Arquitetura para os deuses

A arquitetura grega era ligada basicamente aos templos, construídos com pedras sobre plataformas de dois ou três degraus com muitas colunas para garantir a sustentação do teto. O espaço interno era pequeno, destinado às imagens de deuses e sacerdotes. Os cultos eram realizados na parte externa. As colunas que sustentavam os templos eram formadas por três partes: **base, fuste e capitel**, e apresentavam diferentes formas, caracterizando três estilos gregos: dórico, jônico e coríntio.



Fonte: <http://helhel.blogspot.com/2010/11/arte-grega.html>

Coluna dórica: é a mais comum. Caracteriza-se pela coluna apoiada diretamente sobre a plataforma do templo. Seu capitel é sóbrio e ausente de enfeites.
Coluna jônica: Seu fuste é menos volumoso e seu capitel possui volutas laterais.
Coluna coríntia: É basicamente igual à jônica. Apresenta mais ornamentos em seu capitel, como folhas.

2.2 - Arte Romana

A arquitetura romana

O processo de desenvolvimento da arte romana iniciou-se no século II a.C. e expandiu-se pelos territórios do Mediterrâneo, Norte da Europa e Ásia. Ao conquistar a Grécia, Roma absorveu a herança cultural grega e etrusca. Dessa maneira, podemos dizer que tudo o que se produzia em Roma ou era copiado ou "importado" da Grécia.

A população da cidade de Roma era muito grande e, conseqüentemente, havia a necessidade de se construir prédios públicos de grandes proporções para abrigar o maior número de pessoas. Desse modo, os romanos, que admiravam as colunas gregas (que serviam de sustentação para a cobertura), desenvolveram uma forma de construção em que as colunas passam a ser apenas decorativas. Utilizaram o arco e a abóbada, recursos arquitetônicos desconhecidos pelos gregos e egípcios, mas transmitidos aos romanos pelos etruscos. A utilização de arcos e abobadas proporcionou às construções amplos espaços internos.



Fonte: <https://www.slideshare.net/bocofinha73/indulo-2-arquitetura-romana>

A arte romana veio a ser a pedra fundamental da arte românica de todos os períodos anteriores. Dando uma reviravolta em sua arte, os romanos, fundadores do maior império de todos os tempos, acrescentaram talentos gerenciais: organização e eficiência menos idealizada e intelectual que a arte clássica grega; é mais secular e funcional. Enquanto os gregos brilhavam na inovação, o forte romano era a administração. Por onde quer que marchassem seus generais, traziam a influência civilizadora da lei e os benefícios práticos de estradas, instalações sanitárias e aquedutos.



O Coliseu
Fonte: <http://historia-da-arte.info>

Arco do Triunfo

2º SEMESTRE - 1º BIMESTRE

1. ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

1.1 - Introdução ao Estudo da Arte: Arte é conhecimento

Ela constitui uma necessidade do homem. Ela é alfabetizadora, revelando os símbolos presentes nas imagens, nos sons e nos movimentos característicos desta era. Estabelece o diálogo visual, sonoro e cênico entre o aluno e estes objetos. Possibilita um leitor de mundo mais crítico e eficiente nos seus posicionamentos e tomadas de atitude, bem como num novo agente da Produção cultural. A arte tem de ser entendida e percebida em sua globalidade. Deve trabalhar com a essência do ser humano, em que o sensível, o perceptível e o reflexivo atuam e interagem com as mesmas propriedades, por meio da Educação Artística e da Estética. A arte permite a expressividade de sentimentos, ideias e informações, interferindo no processo de aprendizagem de todas as disciplinas.

1.2 - O surgimento da Arte: Os primeiros artistas da Pré-história:

Os primeiros artistas da humanidade que se tem conhecimento foram os homens do período da Pré-história. Viviam em grupos pequenos e eram nômades, ou seja, não viviam fixamente em um lugar para morar. Da caça, pesca e colheitas de frutos tiravam seu sustento. Os marcos deste período foram: a descoberta do fogo, com o qual se aqueciam e afugentavam os animais, e a utilização de pedras lascadas, utilizadas na confecção de instrumentos para caçar, guartear, e realizar entalhes nas paredes. Esse primeiro período da Pré-História é conhecido como Período da Pedra Lascada ou Paleolítico e encontra-se assim dividido:

Paleolítico Inferior:
- Primeiros hominídeos
- Caça e coleta
- Controle do fogo
- Instrumentos de pedra e pedra lascada, madeira e ossos: facas, machados, etc.

Paleolítico Superior:
- Instrumentos de marfim, ossos, madeira e pedra: machado, arco e flecha, lançador de dardos, anzol e linha.

Desenvolvimento da pintura e escultura. Percebe-se que mesmo construindo um instrumento o homem primitivo importava-se com a forma e a beleza das peças.



Pintura rupestre: Seta da Capivara - Piauí Brasil
Fonte: <https://www.via.com/pt/arte>



Pintura rupestre: Seta da Capivara - Piauí Brasil
Fonte: <https://www.via.com/pt/arte>

Cavernas, cabanas construídas a partir de paus e ossos de mamutes, com tetos cobertos por ramagens ou peles de animais, eram os locais de abrigo

do homem pré-histórico. Nestas cavernas, como a Gruta de Lascaux e a Gruta de Pech-Merle, todas na França, encontramos as primeiras pinturas realizadas pelo homem. São ursos, cavalos, veados, bisões, etc.



Lascaux - França

Na caverna chamada de Capela Sistina, suas paredes são cobertas por cerca de 500 pinturas de bisões, mamutes e cavalos. Os traços dos desenhos pintados há mais de 17 mil anos.

Fonte: <https://nutimo.jg.com.br/destinos-internacionais>

Essas pinturas feitas nas paredes das cavernas são também conhecidas como pintura rupestre ("rupestre" quer dizer "gravado ou traçado na rocha, na pedra"). Acredita-se que esses desenhos eram feitos por caçadores. Tudo o que conseguissem desenhar poderiam dominar, ou seja, num sentido mágico, eles poderiam interferir na captura de um animal desenhando-o ferido mortalmente, podendo, dessa forma, dominá-lo com facilidade.

As pinturas eram, portanto, representações da natureza, tudo como forma de assegurar uma boa caçada e conseqüentemente, a sobrevivência.

Outra preocupação muito importante para o homem da Pré-História era garantir femininas esculpidas em pedra ou marfim com formas bastante avantajadas: seios, quadris e ventres enormes, o que representa a importância da fertilidade. Essas esculturas são chamadas de Vênus.

Acredita-se que presença da representação feminina se dá em razão da crença de que as pequenas estatueta femininas seriam amuletos relacionados com o culto à fertilidade, fator decisivo para a sobrevivência do grupo. Vênus de Willendorf.



Fonte: <https://brasilescolas.lci.com.br/historia/>

Neolítico: O início da arquitetura

Quando as geleiras se derreteram, o clima se tornou mais temperado e o período Paleolítico (que quer dizer pedra antiga) foi substituído pela era Neolítica (que quer dizer, pedra nova). Os primeiros seres humanos saíram das cavernas e aos poucos descobrem como plantar e domesticar os animais, se tornando fazendeiros ou se em regiões à beira dos rios, tornando-se sedentário. Dessa forma surgem as primeiras aldeias e a divisão de trabalho diária: homens caçam e constroem abrigos (casas de madeira e barro) e as mulheres plantam e realizam trabalhos artesanais, como a cerâmica e a tecelagem (obtida da lã de carneiros).

ARTE

2º SEMESTRE - 1º BIMESTRE

EIXOS TEMÁTICOS: Sociedade e Trabalho

CONTEÚDOS:

1. Arte na Pré-História (Página 3)
2. Arte na História Antiga (Página 5)
3. Arte no Período Medieval (Página 10)
4. Introdução ao conceito de linguagem artística. (Página 12)
5. Arte e Estética em diferentes culturas. (Página 13)
6. Arte contemporânea. (Página 15)
7. Arte e tecnologia (página 18)
8. Ruptura de meios tradicionais das linguagens artísticas. (Página 19)
9. Interação do público em obras artísticas. (Página 20)
10. Sugestões de filmes sobre arte. (Página 21)



Estátua de Kouros Estátua de Poseidon Venus de Milo
Fonte: <https://www.todamateria.com.br>

O escultor grego do período arcaico, assim como o escultor egípcio, apreciava a simetria natural do corpo humano. Para deixar clara ao observador essa simetria, o artista esculpia figuras masculinas nuas, eretas, em rigorosa posição frontal e com o peso do corpo igualmente distribuído sobre as duas pernas. Esse tipo de estátua é chamado KOUROS, palavra grega que significa homem jovem.

Arquitetura para os deuses

A arquitetura grega era ligada basicamente aos templos, construídos com pedras sobre plataformas de dois ou três degraus com muitas colunas para garantir a sustentação do teto. O espaço interno era pequeno, destinado às imagens de deuses e sacerdotes. Os cultos eram realizados na parte externa. As colunas que sustentavam os templos eram formadas por três partes: **base, fuste e capital**, e apresentavam diferentes formas, caracterizando três estilos gregos: dórico, jônico e coríntio.



Fonte: <http://14het.blogspot.com/2010/11/arte-grega.html>

Coluna dórica: é a mais comum. Caracteriza-se pela coluna apoiada diretamente sobre a plataforma do templo. Seu capital é sóbrio e ausente de entaltes.
Coluna jônica: Seu fuste é menos volumoso e seu capital possui volutas laterais.
Coluna coríntia: É basicamente igual à jônica. Apresenta mais ornamentos em seu capital, como folhas.

2.2 - Arte Romana A arquitetura romana

O processo de desenvolvimento da arte romana iniciou-se no século II a.C. e expandiu-se pelos territórios do Mediterrâneo, Norte da Europa e Ásia. Ao conquistar a Grécia, Roma absorveu a herança cultural grega e etrusca. Dessa maneira, podemos dizer que tudo o que se produzia em Roma ou era copiado ou "importado" da Grécia.

A população da cidade de Roma era muito grande e, conseqüentemente, havia a necessidade de se construir prédios públicos de grandes proporções para abrigar o maior número de pessoas. Desse modo, os romanos, que admiravam as colunas gregas (que serviam de sustentação para a cobertura), desenvolveram uma forma de construção em que as colunas passam a ser apenas decorativas. Utilizaram o arco e a abóbada, recursos arquitetônicos desconhecidos pelos gregos e egípcios, mas transmitidos aos romanos pelos etruscos. A utilização de arcos e abóbadas proporcionou às construções amplos espaços internos.



Fonte: <https://www.slideshare.net/boicofnha73/mduo-2-arquitetura-romana>

A arte romana veio a ser a pedra fundamental da arte românica de todos os períodos anteriores. Dando uma reviravolta em sua arte, os romanos, fundadores do maior império de todos os tempos, acrescentaram talentos gerenciais: organização e eficiência menos idealizada e intelectual que a arte clássica grega; é mais secular e funcional. Enquanto os gregos brilhavam na inovação, o forte romano era a administração. Por onde quer que marchassem seus generais, traziam a influência civilizadora da lei e os benefícios práticos de estradas, instalações sanitárias e aquedutos.



O Coliseu
Fonte: <http://historia-da-arte.info>

Arco do Triunfo

Desafios da SALA de AULA

APOSTILA DE ARTE



A Maja Vestida, c.1800, Francisco de Goya, Museu do Prado, Madri.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS e ENSINO MÉDIO (3ª ETAPA)
(Currículo do Estado de Goiás)

2º SEMESTRE – 2º BIMESTRE

Organização: Desafios da sala de aula
www.juoteneberfoido.com

ARTE

2º SEMESTRE - 2º BIMESTRE

EIXOS TEMÁTICOS: Sociedade e Trabalho CONTEÚDOS:

- 1. ROMANTISMO (PÁGINA 02)**
- 2. TEATRO: ARTE CÊNICA (PÁGINA 06)**
- 3. TEATRO ÉPICO (PÁGINA 15)**
- 4. REALISMO NAS ARTES VISUAIS (PÁGINA 17)**
- 5. REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DIVERSAS (PÁGINA 20)**
- 6. ARTE E FUNCIONALIDADE (PÁGINA 28)**
- 7. FONTES CONSULTADAS (PÁGINA 29)**

**3º SEMESTRE**

(3ª Etapa)

Educação de Jovens e Adultos

www.fctenfercdofo.com - Desafios da sala de aula

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS:

- 1.Semana da Arte Moderna (**Página 3**)
- 2.Expressionismo e Expressionismo no Brasil (**Página 7**)
- 3.Pós Modernismo (**Página 10**)
- 4.Patrimônio Cultural (**Página 12**)
- 5.Modificação corporal em culturas ancestrais e na arte contemporânea. (**Página 14**)
- 6.Body Art (**Página 17**)
- 7.Classificação dos instrumentos musicais (**Página 19**)

2º BIMESTRE:

CONTEÚDOS:

- 8.Integração entre corpo, arquitetura e meio ambiente (**Página 21**)
- 9.Corpo e sensorialidade na arte (**Página 24**)
- 10.Relações entre arte e arquitetura (**Página 26**)
11. Arquitetura e suas relações com o meio urbano e natural (**Página 28**)
- 12.Espaço arquitetônicos para a arte (**Página 29**)
13. Intervenções artísticas no espaço público (**Página 30**)
14. Paisagem sonora (**Página 31**)
15. Fonte (**Página 33**)

Alguns instrumentos de sopro



Saxofone

Trompa

Flauta transversal

Os instrumentos de percussão

Neste tipo de instrumentos, o som é produzido pela vibração de uma membrana ou de uma superfície. Esta oscilação pode ser provocada pela mão ou com a ajuda de baquetas, que podem ser de plástico ou de madeira. Exemplos deste tipo de instrumentos são os tambores, as baterias, os xilofones ou os adufes.

Alguns instrumentos de percussão



Tambores

Xilofone

Bateria

Sugestão de vídeo: Instrumentos da orquestra

<https://www.youtube.com/watch?v=FYC3t9Q-1I>

8. INTEGRAÇÃO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E MEIO AMBIENTE

A arte impulsiona os processos de percepção, sensibilidade, cognição, expressão e criação. Tem o poder de sensibilizar e proporcionar uma experiência estética, transmitindo emoções ou ideais. A arte surge da necessidade de observar o meio que nos cerca, reconhecendo suas formas, luzes e cores, harmonia e desequilíbrio.

Ela pode propagar e questionar estilos de vida, preparar uma nova consciência por meio da sensibilização, alertando e gerando reflexões. As manifestações artísticas são representações ou contestações oriundas das diversas culturas, a partir do que as sociedades, em cada época, vivem e pensam.



Norwegian National Opera and Ballet por Snohetta, Oslo, Noruega
Ao lado: Herpa – Reykjavik Concert Hall and Conference Center por Henning Larsen Architects e Batterid Architects – Reykjavik, Islândia.



No Brasil, Oscar Niemeyer se mantém ativo à frente de seus estudos e fiel à sua concepção de que a arquitetura deve aproximar as pessoas ao que é uma obra de arte. Niemeyer, o revolucionário arquiteto que deu vida ao concreto armado com obras monumentais nas quais suaves curvas evocam formas femininas e ondas do mar que se quebram na praia de Copacabana, a poucos metros de seu estúdio, é um promotor da liberdade de criação, da estética, da beleza e da funcionalidade das obras.



Museu de Arte Contemporânea de Niterói, projetado por Oscar Niemeyer.



Opera de Atrium em Curitiba, projetado por Domingos Bongestab.



Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, projetado por Santiago Calatrava.



Hotel Unique, projetado por Ruy Ohtsuka.

Nesse contexto, podemos inserir a importância da arte como mais uma ferramenta do ativismo ambiental. Ao confrontar o público com informações desagradáveis, muitas vezes difíceis de serem digeridas (como as mudanças climáticas), convergidas em uma experiência estética, a sensibilização ultrapassa a barreira do racional e realmente toca as pessoas. É mais fácil ignorar estatísticas do que ignorar imagens e sensações. Quando a arte representa a relação perturbada da sociedade com a natureza, fica explícita a urgência de ação.

8.1 - Arte e meio ambiente

As mudanças ambientais já são há muito tempo objetos da arte. Por trás do verde idílico que os impressionistas pintavam, havia a fumaça negra das chaminés das fábricas. Uma das marcas da obra de Monet era o estudo da luz difusa, nessa busca se deparou com o Smog de Londres. Isso originou obras que mostram a fumaça de carvão cuspidas pelas chaminés e trens na cidade.

Em um contexto contemporâneo, o movimento que junta arte e meio ambiente, a chamada arte ambiental, surgiu a partir da turbulência política e social dos anos 1960 e início dos anos 70. Artistas foram inspirados pela nova compreensão das questões ambientais, a grande urbanização e a ameaçadora perda de contato do homem com a natureza, bem como pelo desejo de trabalhar ao ar livre em espaços não tradicionais.

A arte ambiental se insere na arte contemporânea não como um movimento fechado, mas como um modo de fazer, uma tendência que perpassa diversas criações artísticas. A dialética entre o hedonismo e a sustentabilidade cada vez mais tem sido abordada, e é uma contraproposta às ordens sociais vigentes. Reverenciar a beleza da natureza, mesmo que pareça sem maiores preocupações ideológicas, também é um processo que reforça a necessidade de ações de preservação do meio ambiente.

Diversos artistas têm a preocupação de expor ao público uma arte voltada para as questões ambientais. A prática artística dá visibilidade a temas que muitas vezes são abordados pela mídia por uma perspectiva distanciada. Com um enfoque distinto, temáticas como as mudanças climáticas ou exploração animal, que sequer ganha destaque na mídia tradicional, geram reflexões potencialmente transformadoras.

O campo da arte ambiental é tão vasto como o mundo natural que o inspira. A arte é uma lente através da qual é possível explorar todos os aspectos da sociedade - desde a produção urbana de alimentos, a política climática, gestão de bacias hidrográficas, infraestrutura de transporte e design de roupas - a partir de uma perspectiva ecológica.

"Arte ambiental" é um termo genérico que se refere a uma ampla gama de trabalho que ajuda a melhorar a nossa relação com o mundo natural. Seja informando sobre as forças ambientais, ou demonstrando problemas ambientais, e até com uma

Sugestão de vídeo: As Construções mais incríveis do mundo

<https://www.youtube.com/watch?v=bE9U2pcOb08>

11. ARQUITETURA E SUAS RELAÇÕES COM O MEIO URBANO E NATURAL

Um dos desafios da arquitetura contemporânea é o de desenvolver projetos residenciais no interior das cidades, em lotes comuns, valendo-se dos conceitos de arquitetura sustentável e de "casa ecológicas" adaptados ao ambiente urbano e às condições locais de disponibilidade de materiais e mão-de-obra. Hoje já é possível construir casas e edifícios "ecológicos" com projetos personalizados, valendo-se de sistemas e materiais alternativos disponíveis no mercado da construção civil. Não se trata de alta tecnologia, sofisticada e cara, mas sim de soluções técnicas simples e acessíveis articuladas em projetos de arquitetura que têm como premissa conceitos de ecologia urbana e de planejamento ambiental.

A arquitetura residencial projetada com princípios ecológicos também significa economia para a municipalidade, afinal é possível reduzir em até 80% o volume de entulho retirado da obra, reduzir o volume de águas pluviais destinado ao sistema público em pelo menos 80%, reduzir o volume de esgoto despejado no sistema coletivo em pelo menos 50%, além de contribuir com até 80% da área do terreno em área verde para a cidade, considerando soluções paisagísticas como tetos-jardim.



Não há dúvidas de que uma arquitetura responsável e sintonizada com as questões urbanas contemporâneas pode contribuir de forma efetiva para a melhoria das condições de vida nas cidades e a solução de sérios problemas ambientais como a impermeabilização crescente do solo; a redução progressiva da vegetação urbana, especialmente nos lotes privados; o alto consumo energético necessário para minimizar o desconforto de soluções arquitetônicas inadequadas às condições climáticas reais (como, por exemplo, os "indispensáveis" aparelhos de ar condicionado); o alto custo do tratamento público da água e dos esgotos; o desperdício e o lançamento de entulhos e sobras de canteiros de obras na periferia das cidades.

As arquiteturas sustentáveis oferecem grandes vantagens para a sociedade, e em escala ampliada, para todo o meio ambiente. Se as vantagens ambientais são nítidas, as vantagens econômicas são capazes de convencer os mais céticos.

cultura oriental, e com isso as tatuagens se popularizaram bastante, enquanto os piercings começaram a ser difundidos pela cultura punk na década de 1970.



Modificações Corporais ao Redor do Mundo (Escarificação África, Ornamentos Faciais Brasil, Lábios Perfurados África, Mulheres Grafas Tailândia, Péis de Lótus China).

Modificação corporal (ou *Body modification*) é a alteração proposital de algo na anatomia humana, ou de um fenótipo. Geralmente, é feita por estética, para aumentar o desejo sexual, como ritos de passagem, crenças religiosas, para associação a grupos, como arte, para chocar, ou como um comportamento de auto expressão e afirmação, bem como atuação no movimento Primitivo Moderno.

Entre as modificações explícitas mais comuns estão:

Piercing corporal - a colocação permanente de joias através de uma fistula artificial, por vezes ainda modificado por alongamento;

Piercing na orelha - o tipo mais comum de modificação do corpo;

Piercing genital;

Anéis no pescoço - vários anéis ou espirais são usados para esticar a pele do pescoço;

Tatuagem - a injeção de um pigmento sob a pele;

Tatuagem ocular - injeção de um pigmento na esclera (o "branco" do olho);

Implante ocular - implante de joias na camada externa do olho;

Implante transdérmico - implantação de um objeto abaixo da derme, mas que sai da pele por um ou dois pontos.



Nos anos 70, paralelamente com o movimento gay nos EUA e o movimento punk na Inglaterra surgiu a introdução do piercing nas grandes cidades como forma de expressar um valor pessoal e até mesmo uma forma de fetiche.

Em contraste com os essas modificações explícitas, alguns procedimentos não são destinados a ser expostos, em vez disso funcionam para aprimorar, ou melhorar de certa forma, alguma parte do corpo, como o implante de silicone nos seios ou de outros objetos que ficam totalmente abaixo da derme, como chifres.

Algumas técnicas de modificação corporal incluem a mutilação e até mesmo a remoção de partes dos órgãos genitais masculinos e feminino, como bisseção genital, remoção do capuz do clitoris, remoção dos pequenos lábios etc.

Formas extremas de modificação do corpo são frequentemente vistas como sintoma de transtorno dismórfico corporal, outras desordens mentais, ou a falta de controle da necessidade de expressão. A cirurgia sem licença realizada fora de um ambiente esterilizado muitas vezes pode ser fatal.



Vinny Ortiz, de 22, de Los Angeles, na Califórnia, já gastou US\$50.000 (R\$162.537,00) em mais de 110 procedimentos cirúrgicos para transformar-se em um "extraterrestre" sem gênero. A Dennis Antier, o Stalking Cat, fez várias modificações corporais. Dennis cometeu suicídio em 2012.

Sugestão de vídeo: TOP 10 ESTRANHAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS (BODY MODIFICATION) <https://www.youtube.com/watch?v=yxwvIPQY2Q8>